



Câmara Municipal de Fortaleza  
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

**REQUERIMENTO Nº 1032 / 2020** / \_\_\_\_\_

“Requer que seja feita a transcrição, para os Anais da Câmara Municipal de Fortaleza, do artigo: Desfile da Domingos Olímpio compartilha ensinamentos sobre tradição e história, publicado no jornal O Povo em sua edição do dia 26/02/2020”.

**EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:**

O Vereador Evaldo Lima, (PCdoB), no uso de suas atribuições legais e nos termos regimentais, vem à presença de Vossa Excelência, requerer que seja efetuada a transcrição para os Anais da Câmara Municipal de Fortaleza, do artigo: Desfile da Domingos Olímpio compartilha ensinamentos sobre tradição e história, publicado no jornal O Povo em sua edição do dia 26/02/2020.

O artigo trata inicialmente da importância que a tradição dos maracatus tem para aos brincantes. Segue pontuando a predominância de temas políticos nas loas deste ano. Fala sobre o pertencimento, “minha avenida, meu maracatu”. Continua citando algumas ações da Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza – SECULFOR de preservação da cultura do maracatu cearense. Por fim fala da importância da preservação da nossa cultura como maracatu, afoxé e samba.



Câmara Municipal de Fortaleza  
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

Requer, por último, que, após a aprovação deste requerimento, dê-se ciência ao autor do artigo, por meio de um comunicado a ser enviada para:

**Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza - SECULFOR**

**Secretário da Cultura de Fortaleza Sr. Gilvan Paiva**

SECULFOR – RUA PEREIRA FILGUEIRAS, Nº 04, CENTRO

CEP: 60160-150

Nestes termos,

Pede deferimento.

**Departamento Legislativo da Câmara Municipal de Fortaleza**

Em 02 de MAR de 2020

**Vereador Evaldo Lima - PCdoB**

**Presidente da Comissão**

**de Educação, Ciência, Tecnologia, Informática e Inovação**

**DEPTO. LEGISLATIVO  
RECEBIDO**

02 MAR 2020

10 h 06 min

**Servidor (a)**

Edição 26 de fevereiro de 2020

CIDADES • NOTÍCIA

# Desfile da Domingos Olímpio compartilha ensinamentos sobre tradição e história

Em cortejos que celebram identidade e ancestralidade, maracatus ecoam a permanência da manifestação cultural na história

Por João Gabriel Tréz



Maracatu Nação Iracema

**S**e a chuva vem - como veio às 20 horas do sábado, 22, junto do desfile do Maracatu Nação Palmares - é porque "são as bênçãos que Deus tá derramando no nosso grupo", como encara a cuidadora de idosos Cláudia Pinho, 46, que desfilaria na agremiação, mas chegou atrasada à avenida Domingos Olímpio - o que não a impediu de seguir o cortejo junto com o público. Se o nervosismo bate, o professor Angelino Albano - 58 anos, balaieiro do Maracatu Rei Zumbi - ensina a ter confiança: "O que todo mundo aqui quer é conquistar o primeiro lugar, então essa é a nossa expectativa". Nos cortejos dos maracatus na Domingos Olímpio, que aconteceram no fim de semana no polo oficial do Carnaval de Fortaleza, são muitos os aprendizados que as apresentações trazem.

Da loa para Clara Nunes do Nação Axé de Oxóssi, que abriu os desfiles no sábado, à retomada da trajetória de Chica da Silva pelo Rei de Paus, no domingo, destacou-se a política - seja mais frontal ou mais sutil. No Nação Fortaleza, que falou do "almirante negro" João Cândido, a ala em memória a

negras e da tolerância religiosa.

O pertencimento é outra regra na avenida. "Minha avenida", aliás, como muito se ouve por entre os integrantes dos "meus maracatus". É por ele que a secretaria da Cultura pretende agir, afirmou o titular da pasta Gilvan Paiva. Dentre ações da Secultfor, está levar maracatus para escolas das comunidades que os constroem. "Isso tem ajudado a dar uma identidade junto a um setor fundamental: a criançada, a juventude", apontou, adiantando um "trabalho de memória", previsto para 2020, que preservará loas antigas.

Um trabalho assim, sabe-se, é feito todo dia por cada membro de cada maracatu. Para quem diz que folia não ensina, recomenda-se um fim de semana de Carnaval na Domingos Olímpio. Quem for conferir vai, certamente, no mínimo, sair de lá sabendo mais sobre tradição, resistência e paixão. O professor Lucas Siqueira, 27, com a afilhada Ana Larissa, 4, no colo, arrematou: "Maracatu não é uma coisa de Carnaval, mas ele existe, resiste e permanece muito graças ao polo da Domingos Olímpio. Os desfiles são muito importantes para a manutenção de coisas que são muito nossas: os maracatus, afoxés, escolas de samba".

[Clique na imagem para abrir a galeria](#)

